** Escola \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Português** – 9º Ano – 20\_\_-20\_\_

Teste de Compreensão Oral

**Nome** \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Nº -**\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Turma –**

**Professora - \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Classificação - \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

\_\_\_\_

**Após ouvires duas vezes o texto “O Guardador de rebanhos era Pessoa a prever o Farmville”, responde aos itens apresentados.**

**A.** Preenche os espaços em branco de forma a obter um esquema correspondente ao conteúdo parcial do texto que acabaste de ouvir.

*Fernando Pessoa (online)*

Ricardo Reis

My Space

Facebook

a liderar o

Google+

Atualizaria o seu status via utilizaria utilizaria

embora

\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

tivesse

\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_

**B.** Para cada um dos itens apresentados, assinala a hipótese correta.

1. Segundo o autor do texto, aos portugueses

interessa mais a leitura e mais as novidades mediáticas, nomeadamente vídeos na internet.

interessa menos a leitura e menos as novidades mediáticas, nomeadamente vídeos na internet.

interessa menos a leitura e mais as novidades mediáticas, nomeadamente vídeos na internet.

1. De acordo com o colunista, Fernando Pessoa

utilizaria as redes sociais para dar conta do seu dia a dia.

utilizaria as redes sociais para deixar um legado artístico às gerações futuras.

utilizaria as redes socias para divulgar ***Os Lusíadas***.

1. Expressões como “*Fernando Pessoa is in a relationship*” ou “*acho que exagerei no absinto*”

ilustram a utilidade que Fernando Pessoa daria às redes sociais.

remetem para detalhes da vida íntima divulgados pelo poeta.

traduzem uma visão caricatural das redes sociais.

1. Filipe Homem Fonseca

não reconhece qualquer utilidade nas redes sociais.

reconhece que as redes socias se devem restringir ao uso lúdico.

reconhece a real importância das redes sociais.

1. Para o autor

a ignorância leva as pessoas a utilizarem os meios disponíveis de forma proveitosa.

a ignorância impede a utilização profícua dos meios disponíveis.

a ignorância é própria de quem não lê..

1. Nos tempos que correm, as redes sociais

poderiam ser mais utilizadas na divulgação da vida pessoal.

poderiam ser mais utilizadas como forma de reivindicação social.

deveriam estar ao serviço do estado.

1. Para o autor do texto,

Fernando Pessoa era um indivíduo alegre e preocupado com o seu país.

Fernando Pessoa era um indivíduo interveniente e preocupado com o seu país.

Fernando Pessoa considerava que o país não tinha qualquer hipótese de melhorar.

1. Ao alertar para a importância das palavras, F.H. Fonseca

pretende sensibilizar as pessoas quanto à sua utilização.

sublinha a seriedade e pertinência das mensagens “postadas” no Facebook.

pretende que as pessoas escrevam mais poesia.

1. Pode afirmar-se que, em relação ao último parágrafo do texto, domina o “tom”

do exagero.

da ironia.

da concordância.

**(Questão a incluir caso se pretenda adaptar o teste para ser utilizado no secundário):**

**C.** “*Devemos a Fernando Pessoa um maior zelo nos dislates que partilhamos online.”*

Atendendo ao sentido global do texto, explica o sentido da frase apresentada. (máximo-50 palavras)

**Texto**

«O guardador de rebanhos» era Pessoa a prever o *Farmville*

Os hábitos de leitura dos portugueses. Juntem 100 pessoas numa sala (de *chat*) e perguntem-lhes: quem leu *Os Maias*, de Eça de Queirós? E quem leu os comentários deixados nos vídeos mais populares do YouTube? Os resultados da sondagem serão alarmantes.

Constatar esta realidade é triste, mais ainda porque já não escreve entre nós aquele alguém capaz de alumiar a escura masmorra das redes sociais. Falo, como é óbvio, de Fernando Pessoa. Pessoa, acredito, teria rejubilado nesta era do *online*. Cada um dos seus heterónimos a marcar presença numa rede social diferente: Alberto Caeiro no *Facebook*, a liderar o *ranking* internacional de *Farmville*; Ricardo Reis limitado a 140 caracteres por verso no *Twitter*; Álvaro de Campos a passar diretamente do *MySpace* e do *Hi5* para o *Google+*. Alberto Caeiro, é provável, atualizaria o seu *status* no *Facebook* via telemóvel, embora no campo tivesse alguns problemas de rede. Ricardo Reis seria o único dos heterónimos a utilizar um *tablet*. Álvaro de Campos escreveria num computador portátil.

Mais uma aflição para o Poeta. Arredem-se ideias de que Fernando Pessoa utilizaria as redes sociais para largar ao mundo detalhes comezinhos do seu quotidiano, «vou ali à Brasileira tomar uma bica», «Fernando Pessoa *is in a relationship*», «acho que hoje exagerei no absinto». Não, Pessoa canalizaria para as redes todo o seu imenso talento e deixaria para as gerações futuras, é certo, uma obra ainda mais vasta, passível de ser consultada, comentada e discutida online. Chega a ser revoltante perceber o número de pessoas que desperdiçam as ferramentas de expressão que a época presente lhes proporciona em tiradas dignas do mais reles manual de autoajuda, quando a Pessoa não foi dada a oportunidade de espalhar em tempo real a sua Mensagem; uma obra maior em permanente atualização, à medida que os Mostrengos se multiplicam e o Quinto Império se reduz a um quinto de Império, ou menos. Quem sabe se o Poeta não teria já convocado uma megamanifestação numa rede social? Devemos a Fernando Pessoa um maior zelo nos dislates que partilhamos online. O vazio só não o é de Poesia, ensinou-nos o Poeta. Esteja então alguma presente no vazio das nossas palavras, tão cheias de nós.

Em faltando Poesia, haja pelo menos um pouco de Cabecinha. Cuide-se do que se lê, mas também do que se escreve, do que se diz, dentro e fora das redes sociais. Cada palavra vale. Tem tanta importância quanto tosquiar ovelhas no *Farmville*. Talvez até um bocadinho mais, atrevo-me a dizer. Mas isto sou eu, que sempre preferi *Mafia Wars*.

FONSECA, Filipe Homem – “O guardador de rebanhos” era Pessoa a prever o “Farmville”.  
***Os meus livros***. N.º 103 (2011). (Adaptado).